



## Leituras do trabalho docente: saberes e fazeres com a linguagem<sup>1</sup>

Ester Maria de Figueiredo Souza<sup>2</sup>  
UESB

**Resumo:** A comunicação apresenta resultados do Projeto de Iniciação à Docência - PIBID, desenvolvido no curso de Letras, Vernáculas e Modernas com Inglês, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, com o financiamento da CAPES. Os dados da pesquisa referem-se ao período de maio a dezembro de 2010, pontuando ações de intervenção pedagógica nas escolas e de formação docente de estudantes de graduação e de professores na educação básica, nas práticas com a leitura de diferentes gêneros textuais. O foco desta comunicação é delimitado para o objetivo de expor os resultados de metodologias de ensino de língua materna, constitutiva do planejamento de leitura e escrita de textos, aplicado pelos alunos bolsistas, em turmas de educação básica.

**Palavras chave:** Ensino e aprendizagem, formação docente, linguagem.

**Abstract:** The aim of this article is to present results of the Teaching Initiation Project (Projeto de Iniciação à Docência – Pibid), developed in the Teacher Training Course of Portuguese and English at Southeast University of Bahia (UESB), financing by Capes. Data results refers to may from december 2010 and shows the action of basic education teachers on his practices of diversers textual genders. This text expose the results of diferents methodologies of mother language teaching, that constitutes the reading and writing planning of texts,aplied by scholarship students in basic education.

**Keywords:** Teaching and Learning, Teaching Training Course, Language.

### 1. Introdução

As pesquisas que desenvolvemos nos últimos anos objetivam investigar as práticas discursivas com a linguagem na aula. Delimita-se a aula como um evento discursivo, dotada de complexidade macro estrutural e micro estrutural, suportada em condições de produção e de recepção de discursos que provocam a apropriação de conhecimentos e saberes.

Nessa centralidade, o buscamos associar a formação docente na articulação do ensino e da pesquisa, elegendo como objeto de investigação a práxis pedagógica do profissional de Letras, com o fito de interpretar essas práticas e provocar reflexões que a (re)definem e

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada com recurso da CAPES, por meio de convênio com A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, relativo ao projeto de Iniciação à Docência – PIBID, anos 2011 e 2012.

<sup>2</sup> emfsouza@gmail.com



qualifiquem. Assim, o Projeto PIBID<sup>3</sup> LETRAS – VC define a sua atuação em escolas de ensino fundamental, do município de Vitória da Conquista – BA. As ações do projeto contemplam a formação para o domínio de métodos e técnicas de ensino das práticas de leitura e escrita, a formação para a pesquisa dos licenciandos envolvidos e dos professores-supervisores e a produção de recursos e materiais de ensino. As atividades integram o grupo de Pesquisa Linguagem e Educação, cadastrado institucionalmente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e no Diretório de Pesquisa do CNPq/UESB. O projeto (Re) Leituras do trabalho docente: saberes e fazeres com a linguagem no ensino fundamental, busca impactar qualitativamente no desempenho e aprendizagem da leitura e escrita de estudantes do ensino fundamental, na formação do futuro profissional de Língua Portuguesa e no fortalecimento da articulação Universidade/Educação Básica.

O subprojeto PIBID da área de Letras desenvolve-se em três fases: fase diagnóstica, envolvendo ações de observação da escola e de aulas dos professores docentes da escola, a fim de se conhecer impactos de aspectos infra-estruturais, pedagógicos, da gestão e da interação professor e aluno no percurso de aprendizagem. A segunda fase constitui-se na aplicação e realização das práticas de ensino de leitura, escrita e análise lingüística, priorizando-se o texto e as tecnologias da mídia, como o cinema e outros gêneros textuais, na abordagem dos conteúdos didáticos com os alunos das escolas selecionadas. A terceira fase envolve avaliação e sistematização de produtos para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, que poderão ser disponibilizados para as instituições de ensino, bem como a produção de textos científicos pela equipe integrante do projeto.

A formação para a docência nos cursos de licenciatura é atravessada pela dicotomia prática pedagógica e estágio supervisionado com prática para a pesquisa. Um breve passeio pelos currículos dos cursos de graduação em Letras constata essa fragmentação. Ciente dessa realidade, é preciso, então, redefinir

Elegendo a sala de aula de português como o lócus de investigação, o projeto PIBID se justifica por ser uma ação de intervenção pedagógica na educação básica, centrado na

---

<sup>3</sup> PIBID – Programa de Iniciação à Docência. Ação da CAPES, em convênio com as instituições de ensino superior que objetiva aproximar o ensino de graduação com a educação básica, oportunizando a licenciandos a intervenção pedagógica em espaços escolares da educação básica. O projeto do PIBID Letras VC integra o projeto institucional da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, denominado Microrrede ensino-aprendizagem-formação: ressignificando a formação inicial/ continuada de estudantes de licenciatura e professores da educação básica



articulação da universidade com a educação básica, com o fim de qualificar a formação de futuros professores em constante reelaboração de práticas de ensino.

Em pesquisa sobre práticas de ensino de português, apontamos que

Na sala de aula, materializam-se os discursos veiculados na sociedade e os discursos sobre os conteúdos de ensino. A aula é um lugar de definição de papéis institucionais de professore e de aluno. Esses, na dimensão dialógica do ensino, assumem-se como enunciadores de suas palavras e da palavra alheia. Objetivar o olhar da sala de aula, nessa perspectiva, é assumir que nela ocorrem ações com a linguagem que expõem marcas de subjetividades. Assim, as práticas de ensino da e na aula de língua portuguesa revelam-se como práticas discursivas, que objetivam produzir efeito de sentidos nos seus interlocutores. (SOUZA, 2009, p. 101)

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é o de situar o Projeto PIBID Letras, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista, com um espaço formativo que concebe a sala de aula como contexto cultural de circulação e apropriação de saberes e fazeres com a linguagem. Pretendemos expor ações e relações do planejamento interdisciplinar que configura o cotidiano da aula de português. Como forma de aproximação dos aspectos teóricos e metodológicos desse planejar.

## **2. A formação para a docência e as concepções de ensino de português**

A formação para a docência no âmbito do ensino de português encontra na concepção interacionista da linguagem um divisor de águas. Os estudos da escola da UNICAMP, que tem como expoente o lingüista João Wanderley Geraldi, organizador do livro *O texto na sala de aula*, sintetiza a virada linguística e metodológica que se iniciou no início dos anos 1980, e ainda se ecoa neste século XXI, com proposições de deslocamentos epistemológicos e metodológicos para o ensino de língua portuguesa.

Uma diferente concepção de linguagem vincula-se a uma compreensão do objeto de ensino nos aspectos teóricos e metodológicos. Um conteúdo de ensino, ao se “vestir” em uma ou outra concepção de linguagem e educação, expõe opções e escolhas feitas pelo professor. Geraldi (1984; 2006) sinalizou o caminho para a ação interacionista na aula de português, separando e distinguindo aula de redação de aulas de produção de textos. O texto, ocupou o



seu lugar o planejamento de ensino, como recurso discursivo, culturalmente tecido, possibilitador de produção e recriação de sentidos

... mais do que possibilitar a transmissão de informação de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, construindo compromisso e vínculos que não preexistiam antes da fala... uma diferente concepção de linguagem constrói não só uma nova metodologia de ensino, mas, principalmente um novo conteúdo de ensino. (GERALDI; 2006: 43, 46)

Esse autor, apoiado teoricamente em Bakhtin (2003), vem mostrando que os textos produzidos por alunos constituem uma alternativa pedagógica eficiente de se refletir sobre os fatores que contribuem para o sentido do texto, as características de cada gênero, a gramática da língua, o efeito das condições de produção do texto e outros conhecimentos relevantes para o uso significativo da língua escrita. Propõe, assim, como recurso metodológico a reescrita de textos dos alunos, apontando os estilos e possibilidades de refacção linguística e discursiva.

Segundo Bakhtin, (1988)

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN 1988, 123.)

O ensino de língua portuguesa é fruto de inúmeras pesquisas no maio acadêmico. Entretanto, ainda é uma ausência a constituição da dimensão formativa dos estágios por emio de projetos de iniciação à docência. Associar esse componente do estágio às recentes orientações teóricas que orientam a pratica de leitura e escrita nas aulas de português tem sido um desafio. Além de João Wanderley Geraldi, já citado, Antunes (1995; 2003; 2010; 2010 a) Suassuna (1995) e Travaglia (1996) tem indicado a centralidade do ensino de português na vertente da concepção interacionista da linguagem. Essa concepção instaura as práticas discursivas como objetos de ensino na aula, delimitando a projetos de ensino que focam interdisciplinarmente a práticas de reflexão sobre a linguagem, práticas de ação com a linguagem como complementares e possibilitadores de novos arranjos metodológicos para apropriação de conhecimento lingüístico.



Em estudo já referenciado, refletimos que a opção pela concepção de linguagem de cunho interacionista impõe ao professor a adoção de atitudes pedagógicas que favoreçam os processos interlocutivos entre os sujeitos e na exploração dos procedimentos metodológicos da aula.

As implicações da concepção interacionista da linguagem, sustentada nos estudos bakhtinianos, para o trabalho pedagógico na aula de português, abdicam da noção de neutralidade da linguagem e da compreensão dos conteúdos como imutáveis e fixos, como verdades já prontas. Assim, ser professor interativo significa conceber-se como sujeito da linguagem, como profissional que domina métodos e técnicas que se (re) atualizam, modificam-se no contexto de situações discursivas que são criadas pelos participantes dessa ação. (SOUZA, 2009, p. 104)

Acreditamos ser necessário estabelecer rupturas epistemológicas para se deslocar do senso comum de se conceber ensino como ideologizado e hegemônico, como modelo único de se realizar na sala de aula. Acreditamos ser necessário dotar a formação docente de uma dimensão auto reflexiva que provoque a sistematização do objeto de ensino língua portuguesa suportado na concepção interacionista da linguagem.

### 3. Metodologia e ações do projeto

A metodologia de pesquisa considerou a abordagem etnográfica, focalizando a interpretação da cultura escolar na investigação das práticas de ensino de língua portuguesa no ensino fundamental. Os pesquisadores, professores e estudantes, elaboraram mini projetos de intervenção pedagógica, aplicando-os em turmas de ensino fundamental e, posteriormente, relatando as experiências de aprendizagem em forma de memoriais e relatos em encontros e reuniões colegiadas.

Segundo André (1995)

Por meio de técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas, é possível documentar o não documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia a dia da prática escolar, descrever as ações e representações de seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico. (...) Conhecer a escola mais de perto significa colocar um alente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem o seu dia a dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar e compreendendo o papel e a





atuação de cada sujeito nesse complexo interacional onde ações, relações, conteúdos são construídos, negados, reconstruídos ou modificados. ( ANDRÉ; 1995, p. 41)

No projeto Institucional do PIBID UESB, justifica-se a opção pelo estudo etnográfico. Por envolver um trabalho de campo e por se preocupar em interpretar os significados das ações da pesquisa, em seus resultados e avaliações, os pesquisadores constroem suas interpretações a partir dos impactos pessoais que sentiram e das contingências coletivas que vivenciaram. Por entender que a pesquisa etnográfica apresenta essa densidade, o projeto institucional PIBID nela se referencia.

*O estudo etnográfico*, primeiro momento deste Projeto, faz-se necessário devido a importância de no trabalho pedagógico se compreender a escola não só no que está inscrito no âmbito institucional, mas também nas pequenas ações do cotidiano que não constam nos registros documentados. Há fazeres e saberes que não se encontram na “história oficial” da escola e que necessitam ser desvelados, visto que estes interferem no seu dia-a-dia. Subjacentes a esses fazeres e saberes podem estar os mecanismos de dominação, resistência, opressão e contestação que se constituem em dificultadores ou facilitadores do processo de aprendizagem.( UESB,2010)

O projeto PIBID Letras organiza- em três etapas metodológicas:

A primeira etapa constitui-se de ações de observação da escola e de aulas dos professores docentes da escola, a fim de se conhecer impactos de aspectos infra-estruturais, pedagógicos, da gestão e da interação professor e aluno no percurso de aprendizagem.

A segunda fase constitui-se na aplicação e realização das práticas de ensino de leitura, escrita e análise linguística, priorizando-se o texto e as tecnologias da mídia, como o cinema e outros gêneros textuais, na abordagem dos conteúdos didáticos com os alunos das escolas selecionadas.

A terceira fase envolve avaliação e sistematização de produtos para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, que poderão ser disponibilizados para as instituições de ensino, bem como a produção de textos científicos pela equipe integrante do Projeto.

Transversalmente a essas três fases, os bolsistas estarão imersos no exercício e iniciação à docência, retroalimentando as aulas dos cursos de graduação em Letras, relatando suas experiências, desafios e proposições. A troca de informação e discussão de dados naturais da sala de aula e da escola observada constitui-se em material para pesquisas sobre o ensino e a práxis pedagógica.



As ações foram pautadas em estudo e compreensão da natureza interdisciplinar da prática docente com a linguagem. A intertextualidade segundo Antunes (1995 pg.164) é “...a operação que se efetiva pela imersão explícita de determinado texto em outro texto”. Mendes (1994 pg.30). enfoca a interdisciplinaridade como “...a relação existente entre textos diversos da mesma natureza e de naturezas diferentes e entre texto e o contexto é o que se chama intertextualidade.”

Além dessa dimensão intertextualidade entre textos, avançou-se para a caracterização da prática pedagógica interdisciplinar. Na área de língua portuguesa essa é, por natureza, interdisciplinar. Não há como pensar a educação sem a linguagem, ambas como processos dialógicos de constituição de subjetividades e alteridades, como formação humana.

Nessa dimensão epistemológica, planejou-se oficinas de ensino a partir da delimitação O Jornal na sala de aula, desdobrando essas oficinas em práticas interdisciplinares, tanto no âmbito do ensino dos conteúdos didáticos,, como na dimensão auto-formativa e reflexiva da ação pedagógica interdisciplinar, processada por meio dos encontros de planejamento..

A importância do conhecimento da intertextualidade se dá pelo fato de não haver textos puros “todo texto é um intertexto” o que quer dizer que os textos partem de outros já veiculados, porque na verdade somos produto do sistema histórico e sócio-cultural do qual fazemos parte, todos repetimos um mesmo discurso, o que não quer dizer que todos pensamos exatamente igual, mas sim que há muitas semelhanças na forma de se enxergar a realidade.

#### **4. Resultados da pesquisa**

Dos dados da pesquisa são analisados em duas dimensões: a dimensão de avaliação do projeto para a formação para a docência e a dimensão de aplicação dos conteúdos didáticos.

##### **4.1 Dimensão de formação para a docência**

Os participantes revelaram as contribuições do projeto, por meio de depoimentos que expressavam a natureza interdisciplinar, a articulação da educação básica com a formação dos



licenciandos ( educação superior), Importância para a formação docente do licenciando, relevância para os estágios supervisionados, formação para a pesquisa. Apresentam-se, a seguir, extratos desses depoimentos que se relacionam com os aspectos destacados, do Projeto Pibid da UESB ( 2010).

#### Articulação universidade com a educação básica

O PIBID está nos dando a oportunidade de irmos para a prática antes mesmo de estarmos formados. Este programa só veio a acrescentar melhorias à nossa docência, pois ele nos incentiva a refletir no sentido de investigar ativamente nossa própria prática pedagógica, a fim de que consigamos agir em sala de aula de forma competente, criativa e autônoma. Além disso, ele estimula nosso conhecimento teórico e prático, visto que essa interação teoria-prática se constitui como alicerce para a construção do conhecimento. (Bolsista C)

#### Articulação da educação básica com a formação dos licenciandos ( educação superior

Com o projeto PIBID a Universidade Estadual da Bahia se aproximou mais da Educação Básica, pois se envolveu diretamente e indiretamente com a realidade escolar, intervindo nesse ambiente positivamente. Nós, bolsistas, estamos enriquecendo nosso conhecimento em muitas coisas que diz respeito à educação. Há, portanto, um envolvimento bem próximo com o meio institucional que nos leva a aprender muito mais nas diferentes situações desse mesmo meio. Quem vai ganhar muito com isso tudo somos nós, bolsistas, que vamos levar toda uma bagagem de conhecimento da realidade escolar, e quando formos professores colocaremos em prática o que já aprendemos. (bolsista D)

#### Importância para a formação docente do licenciando

O PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência abre portas para a capacitação profissional ao mesmo tempo em que possibilita o encontro entre a teoria e a prática. O programa que levou vários alunos da Universidade até as escolas de Ensino Fundamental II dando-os a liberdade de intervir nas práticas educativas, de conhecer a realidade de cada escola, de adentrar nesse espaço para pesquisar, é também o responsável pelo





desenvolvimento profissional dos futuros docentes. O PIBID induz à pesquisa, proporciona questionamentos, produz pensadores.

(...) Acredito que o PIBID proporciona uma reflexão sobre a prática docente ao mesmo tempo em que possibilita um contato com esta prática. (bolsista A)

#### Relevância para os estágios supervisionados

A oportunidade concedida aos estudantes de licenciatura de aprofundar o que, na maioria das vezes, não ocorre com eficiência nos estágios curriculares obrigatórios e com o tempo necessário de atuação deste indivíduo, que será um futuro professor, em seu ambiente específico de trabalho, vivenciando práticas reais e momentâneas que exigem uma postura diferenciada deste profissional (Bolsista F)

#### Formação para a pesquisa

O projeto oferece aos bolsistas a oportunidade de um ensino baseado no tripé ensino, pesquisa e extensão, o qual consideramos pertinente à formação do professor. A interação da educação superior com a educação básica permite a troca de experiências que permitem desconstituir o mito que diz que a Universidade só trabalha em nível teórico. (bolsista E)

#### **a. Dimensão de aplicação dos conteúdos didáticos**

No âmbito do planejamento para o ensino de língua portuguesa, formulou-se 15 oficinas interdisciplinares a partir dos diversos gêneros textuais presentes em um jornal: entrevista, editorial, notícias, propagandas, classificados, horóscopos, esportes, etc... Apresenta-se uma das propostas interdisciplinares, abordando os classificados e suas práticas com a linguagem na sala de aula, em uma dimensão interdisciplinar.

#### **Planejamento da oficina Classificados**

O livro "classificados poéticos" de Roseana Murray baseia-se no formato tradicional do classificado do jornal, utilizando palavras comuns dentro deste universo, tais como: vendo, troco, procuro, alugo ... Ao utilizar palavras simples, que fazem parte do cotidiano, a autora consegue aproximar-se do leitor e levá-lo à reflexão. Dessa forma, é importante favorecer



oportunidades à leitura do gênero poesia e comparar as características dos dois gêneros textuais: poemas e classificados.

O objetivo dessa oficina é o de oportunizar leitura do gênero poético ao aluno, a fim de que ele entenda as características dos dois gêneros textuais: poemas e classificados. Além disso, o aluno conhecerá algumas formas geométricas através do tangram (um quebra-cabeça chinês formado por sete peças, com essas peças pode-se formar várias figuras). Será avaliado se as crianças buscaram descobrir o que deve ser um “classificado poético”, além do reconhecimento das diferenças existentes entre os dois gêneros textuais trabalhados.

### **Etapas de aplicação da oficina Classificados**

- **1ª Etapa:** Apresentação à classe do gênero poético: suas características, seus usos sociais, fazendo perguntas como as que se seguem: Onde as poesias estão mais presentes? Em que “lugares” ou situações as poesias são lidas ou declamadas, dentre outras perguntas que auxiliem as crianças a compreenderem o gênero poético.
- **2ª Etapa:** Apresentação à classe do gênero classificados: usos e funções sociais, onde são encontrados. Mostrando alguns exemplos, explorando suas características e como deve ser a estrutura de um classificado normal (Título, corpo do anúncio, meio de contado).
- **3ª Etapa:** Apresentação à classe do livro, instigando o aluno a levantar hipóteses sobre seu conteúdo: perguntando o que pode ser um “Classificado Poético”.
- **4ª Etapa:** Após a leitura do poema “Troca-se” o aluno deverá criar um classificado contando o que teria para trocar. Após criá-lo eles deverão descrever esse classificado utilizando o tangram (será apresentado ao aluno o tangram, contando um pouco de sua história).
- **5ª Etapa:** Em um segundo momento será lido junto com a turma o poema “Procura-se” questionando o aluno sobre o que pode ser considerado real ou



imaginação da autora e se fariam o mesmo ou escreveriam diferente e qual o sentido de algumas palavras que a autora utiliza. Após essa análise o bolsista deve pedir para o aluno escrever um texto comparando os “Classificados Poéticos” com os classificados “normais”.

## 5.Considerações finais

A prática efetiva dessa proposta de ensino dialógico em interação na sala de aula, acarretará mudanças nos papéis do professor e dos alunos. Caberá ao primeiro organizar práticas interativas de ensino-aprendizagem da escrita que considera o caráter dialógico e interativo do ato de escrever, o dizer do texto escrito como objeto de atenção do autor e do leitor. Este papel será exercido pelos bolsistas no decorrer do projeto. E o aluno passará a ser visto como um sujeito histórico-social que constrói e reconstrói a escrita (objeto cultural) transformando-a e sendo por ela transformado em interação com o outro e com a própria língua, objeto do conhecimento.

Verificamos que o PIBID tem possibilitado aos licenciandos de letras a inserção nas escolas de educação básica ainda na condição de alunos e na expectativa de futuros professores de português, centrando a formação no domínio de competências de ensinar e planejar. O objeto de pesquisa ensino de português e o objeto de pesquisa formação docente são vivenciados ao longo das ações do projeto.

Sabemos que a formação do professor não se efetiva, apenas, no curso de licenciatura. A sala de aula é um espaço, por excelência, para a auto-reflexão do fazer docente. Como estudantes, os futuro professores, encontram em programas como o PIBID um espaço rico de formação docente, pois contrastam o cotidiano das escolas da educação básica, com os conceitos e orientações metodológicas ensinadas na universidade, no curso de graduação. Além de permitir refletir sobre a prática docente, os depoimentos revelam que o projeto tem possibilitado a apropriação de saberes inerentes ao ensino de português e o domínio de planejamentos interdisciplinares. Sempre, há necessidade de aperfeiçoamento, do estudo e da pesquisa constante. As experiências já acumuladas indicam resultados que revelam a importância de se praticar a iniciação à docência associando essa prática acadêmica à pesquisa, a atitudes colaborativas de construção de conhecimento, em dois sentidos, entre iguais: os estudantes e entre os estudantes e profissionais da educação.



As reflexões aqui indicadas ratificam a compreensão dos programas de iniciação à docência para a educação básica partindo do diagnóstico, interpretação e intervenção do/no cotidiano das escolas, a fim de se produzir conhecimentos teóricos e práticos sobre as situações vivenciadas e refletidas. Nesse ínterim, cabe destacar, também, a ampliação do letramento acadêmico dos estudantes bolsistas, como produtores de artigos e apresentação desses produtos em eventos técnicos científicos, produtos esses orientado pelos professores coordenadores e supervisores co PIBID.

Por fim, sustenta-se a necessidade da divulgação dos estudos sobre formação docente que convergem para as relações entre os processos teóricos e práticos como processos imbricados, não dicotomizados da construção de saberes sobre a docência. Compreender os estágios na dimensão de produção de conhecimento é ressaltar os aspectos de pesquisa que a própria intervenção para a docência traz em seu bojo, de modo que há de se professar que a pesquisa ensimesmada, como um *per si*, não se sustenta, bem como não alicerça a própria práxis pedagógica.

## Referências

- ANDRÉ, Marli Elisa . D. A. de **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus.1995.
- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: Fundamentos e práticas**. Editora Parábola, São Paulo 2010.
- ANTUNES, Irandé. Aula de português. Encontro e interação. São Paulo: Editora Parábola. 2010 a.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto, Ensino**. Editora Parábola, São Paulo 1995.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In. **Estética da Criação Verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 6<sup>ed</sup>. São Paulo: Hucitec, 1988.
- MENDES, Nancy Maria. **Intertextualidade: Noções Básicas**.Belo Horizonte: Ed Lê. M.G 1994.
- GERALDI, João Wanderley. (org) **O texto na sala de aula**. Assoeste: Cascavel.1984.
- GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes Editora. 1991
- SOUZA, Ester Maria de Figueiredo. A aula de português como instância de produção e circulação de conhecimentos lingüísticos e não lingüísticos. In SOUZA, E. M. F. CRUZ, G. F. **Linguagem e ensino: elementos para reflexão nas aulas de língua inglesa e língua portuguesa**. Editora UESB. Vitória da Conquista. 2009.
- SUASSUNA, Livia. Ensino de Língua portuguesa. Uma abordagem pragmática. Campinas. SP: Papyrus. 1995.



TRAVAGLIA, Luiz. Carlos. **Gramática e interação**. São Paulo: Editora Cortez.1996

UESB. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. Projeto Institucional PIBID. 2010